

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Olegário Zacarias da Silva Neto ¹
Anderson Nicácio Medeiros Almeida ²
Gilberto Batista dos Santos ³
Roberta Rosa Portugal ⁴

RESUMO

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências vivenciadas por um residente do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) durante a sua atuação na escola ECI Álvaro Gaudêncio de Queiroz e também na ECIT Professor Bráulio Maia Júnior, localizadas no interior do estado da Paraíba. Neste contexto, serão exploradas as vivências e a relevância da imersão escolar para a formação dos licenciandos, embasadas nas teorias de Freire (1996), Nóvoa (2003) e Perrenoud (2002), que enriqueceram a discussão. Além de explorar a teoria de aquisição de aprendizagem sociointeracionista do pensador Vygotsky. O embasamento teórico enfatiza a importância da prática reflexiva, da interação entre preceptores e licenciando, e do contato direto com o contexto escolar para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes, possibilitada pela Residência Pedagógica. Será adotada, neste relato, uma abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2002), busca obter informações sobre o objeto de estudo, através da observação e análise de percepções individuais, como crenças, opiniões e experiências das pessoas envolvidas no processo. Como desfecho, pode-se afirmar que os desafios enfrentados e as diversas aprendizagens adquiridas durante essa experiência e imersão na escola contribuíram de maneira relevante para o aprimoramento da prática educativa dos futuros professores de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Imersão escolar. Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve a vivência de um estudante de licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante sua participação no programa de Residência Pedagógica (RP) no período ao longo do ano letivo de 2023. Este relato tem como objetivo principal expor de maneira abrangente os elementos fundamentais que

¹ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, olegario.neto@aluno.uepb.edu.br;

² Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Candido Mendes - UCAM, nicacio15@gmail.com;

³ Graduado Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gilberto.santos@professor.pb.gov.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, robertarosaportugal@servidor.uepb.edu.br.



permearam o desenvolvimento das atividades no âmbito do programa, bem como os resultados alcançados, todos eles analisados sob a perspectiva do residente. Para além de relatar as vivências e experiências adquiridas na escola-campo, este estudo tem como objetivo discorrer e analisar empiricamente sobre o impacto da RP na formação de licenciandos de Letras Inglês e também pensar na importância da escola como espaço de formação. Para sustentar esta narrativa, serão considerados os fundamentos teóricos de renomados estudiosos, como Perrenoud (2002), Paulo Freire (1996), Antônio Nóvoa (2003) e outros pensadores que contribuirão para a discussão neste relato.

Neste relato, serão compartilhadas as experiências vivenciadas pelo residente, em duas escolas públicas de educação básica na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. A primeira experiência aconteceu na ECI Álvaro Gaudêncio de Queiroz, situada no bairro das Malvinas. A segunda instituição em que também ocorreram as atividades foi a ECIT Professor Bráulio Maia Júnior, localizada no bairro Dinamérica.

Antecedendo o início das regências, tivemos a etapa de observação, em que observamos as turmas designadas para a realização das nossas atividades docentes. O contingente de residentes designados para a instituição em foco foi subdividido em pares, resultando, portanto, na realização das observações e subsequente regências em dupla.

METODOLOGIA

A etapa de imersão escolar da Residência Pedagógica ocorreu, primeiramente, na Escola ECI Álvaro Gaudêncio de Queiroz. Essa imersão teve início em março de 2023, com a fase inicial de observação. A referida escola adota o formato de ensino integral, ou seja, os alunos permanecem durante todo o dia nas instalações da escola. A instituição apresenta uma infraestrutura de qualidade, compreendendo um auditório, uma biblioteca, uma quadra esportiva e um refeitório.

A etapa de observação das atividades pedagógicas, ocorriam nas segundas-feiras de manhã, das 7h30 às 8h20 para o 1º ano e das 8h30 às 9h20 para o 9º ano, com duração de 50 minutos cada aula. A fase de observação começou em 23 de março de 2023 e durou até 24 de abril de 2023, totalizando cinco semanas. Inicialmente, realizamos a observação de duas turmas, mas decidimos focar na turma do 1º ano, composta por 33 alunos, para a realização das regências. Essas atividades ocorreram nas instalações da escola-campo em encontros regulares nas segundas-feiras de manhã. Durante a elaboração do planejamento das aulas, focamos nas aulas do segundo bimestre com o tema "Stop Plastic Pollution". Isso permitiu uma discussão sobre a poluição por plástico, com relevância social e ambiental.

A vivência imersiva na escola nos coloca diretamente diante dos desafios inerentes à profissão docente, uma carreira que escolhemos e na qual estamos em processo de formação. Desta forma, essa vivência imersiva torna-se fundamental, pois, conforme salientado por Perrenoud (2002), é crucial apresentar uma representação fiel das questões que os estudantes em formação devem abordar diariamente, das situações desafiadoras que encontram, das escolhas que precisam fazer e das ações profissionais que executam. Tal como Perrenoud (2002), Nóvoa (2003) enfatiza que o conhecimento fundamental para um professor é adquirido na escola, por meio da vivência e da análise reflexiva das experiências.

Na etapa de regência, apesar de incentivarmos os alunos ativamente a leitura de textos e a participação mais envolvente nas atividades, notamos uma certa resistência por parte deles. Apesar de nossos esforços em encorajá-los a se envolverem mais, muitos demonstraram relutância em participar plenamente das atividades propostas. Conforme destacado por Freire (1996), ensinar requer uma análise reflexiva da prática. Tendo em vista que nossa abordagem prática não estava obtendo os resultados desejados e considerando a relutância dos alunos em seguir nossas instruções, surgiu a ideia de reformular nossa metodologia e, conseqüentemente, o formato de nossa aula. Nesse sentido, optamos por incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para envolver e motivar os estudantes. Após essa mudança, constatamos que obtivemos sucesso; as aulas passaram a transcorrer com maior fluidez e participação dos alunos. Freire (1996) foi assertivo ao dizer que “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, p. 22, 1996).

Durante este período na escola-campo, a imersão na instituição, como parte da proposta da RP, nos permitiu mergulhar na realidade do professor de educação básica em sala de aula. Assumimos plenamente as responsabilidades do docente, desde efetuar a chamada até avaliar os trabalhos dos alunos. Adicionalmente, essa oportunidade nos instigou a adotar uma abordagem crítica em relação às nossas próprias práticas, buscando aprimorá-las por meio de uma postura reflexiva.

As atividades da RP aconteceram também na ECIT Braulio Maia Júnior, onde realizamos nossa primeira observação em 20 de julho de 2023. Durante essa visita, tivemos a oportunidade de acompanhar a turma do 2º ano C, na qual conduzimos também as regências. Conforme mencionado anteriormente, essa fase de observação é crucial para adquirirmos uma compreensão da dinâmica escolar, observar as estratégias de ensino do professor na sala de aula, bem como analisar o engajamento e comportamento dos alunos durante as aulas. Nesta ocasião, as atividades foram realizadas regularmente todas as terças-feiras à tarde, das 14h10 às 15h. E a turma contava com um contingente de 40 alunos. Simultaneamente à fase de

observação, tivemos a etapa de planejamento, durante a qual desenvolvemos a sequência didática para as aulas ministradas. Nessa sequência, abordamos o capítulo 7 do livro didático, intitulado "The Power of the Music". Foram três semanas de observação e planejamento. Durante essas semanas, dedicamos tempo à elaboração de atividades e também em pensarmos em estratégias para abordar o conteúdo do referido capítulo, que trazia os tópicos gramaticais collocations e as formações comparativas e superlativas em inglês.

As nossas regências começaram em 8 de agosto de 2023. Nessa aula, introduzimos o capítulo do livro por meio de dinâmicas que também funcionaram como quebra-gelo. A dinâmica escolhida foi "Guessing the song", na qual os alunos adivinhavam qual era a música e o artista. Para isso, dividimos a turma em grupos. Nesse momento, ficou evidente que enfrentaríamos desafios relacionados ao volume de ruído gerado pelos 40 alunos presentes na sala. Destaco que lidar com essa quantidade de estudantes tornou-se um desafio para mim, exigindo habilidades de flexibilidade e gerenciamento de sala.

Durante minha vivência na sala de aula, pude perceber de fato a relevância da voz para o professor. Pessoalmente, tenho o hábito de falar em um tom mais baixo, o que pode ser desafiador diante do barulho gerado pelos alunos. Contudo, com essa experiência, percebi que falar muito alto não resolveria o problema. Mas, que é necessário falar de maneira audível. Como destaca Harmer (2007) os professores devem assegurar que sua voz seja suficientemente audível, de modo que os alunos no fundo da sala possam ouvir tão claramente quanto aqueles na frente. Ele salienta que a audibilidade vai além do simples volume, incluindo também a qualidade da voz. Destaca também que não é necessário que os professores gritem para serem ouvidos, e ressalta que bons professores buscam alcançar um equilíbrio entre audibilidade e intensidade de voz. Durante uma conversa com o preceptor, este compartilhou sua abordagem estratégica sobre como poderíamos gerenciar o ruído produzido pelos alunos. A partir desse momento, enfrentar essa questão nas aulas subsequentes tornou-se mais fácil.

Ao longo da atuação na escola, o residente tem a oportunidade de estabelecer relações de aprendizado e apoio com seus preceptores, que são professores experientes responsáveis por orientar e supervisionar os residentes em suas práticas pedagógicas, e desta forma, os preceptores vão fazendo a mediação do trabalho dos licenciandos, contribuindo para a evolução dos professores em formação. Para além do que é apontado por Nóvoa (2012) sobre a importância do vínculo entre professores experientes e professores que estão em formação inicial, vale destacar a teoria sociointeracionista de Vygotsky. Nesta teoria, Vygotsky defende a interação social como um meio importante e essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Ele argumentava que as crianças aprendem melhor quando estão

engajadas em interações com pessoas mais experientes, como os adultos mediadores. Embora Vygotsky tenha inicialmente focado em investigar as interações entre adultos e crianças, isso não implica que ele limitasse sua compreensão da interação apenas a esse padrão. Nesse sentido, essa perspectiva pode ser também voltada para a importância das relações interpessoais na educação.

A segunda aula que havíamos planejado não se concretizou devido à realização de um evento na escola. A presença do residente em outras atividades da escola desempenha um papel importante também, pois permite a observação de que o aprendizado dos alunos pode ocorrer não apenas dentro da sala de aula, mas também em atividades lúdicas, jogos e na interação entre eles. Aproveitamos também essa oportunidade para explorar mais a instituição e observar o comportamento dos alunos em atividades externas à sala de aula. Nesse mesmo dia, o preceptor mencionou a necessidade de reduzirmos a quantidade de aulas da sequência didática devido a eventos na escola que impactariam nossas atividades, resultando na necessidade de subtrair algumas das aulas que estavam planejadas.

Ao concluir a sequência didática anterior, imediatamente iniciamos uma nova. Nessa ocasião, o preceptor solicitou que elaborássemos aulas temáticas voltadas para o Halloween. Em resposta a esse pedido, planejamos atividades com o objetivo de introduzir a literatura na sala de aula, concentrando-nos especificamente na literatura gótica. Na primeira aula desta sequência didática, proporcionamos uma visão abrangente do movimento gótico e dos elementos característicos dessa corrente literária. Exploramos o conto "The Fall of the House of Usher", de Edgar Allan Poe, por meio de uma adaptação em curta-metragem dessa obra. Posteriormente, os alunos responderam a uma atividade relacionada ao simbolismo presente em "A Queda da Casa de Usher".

Na segunda aula, exploramos outro conto de Edgar Allan Poe, desta vez, focando em "The Raven". Durante essa aula, exibimos um curta-metragem adaptado da obra. Como parte da atividade, conduzimos um quiz relacionado ao conteúdo do conto. Além das obras de Poe, dedicamos um tempo às criações dos Irmãos Grimm, com destaque para "Hansel and Gretel". Inicialmente, discutimos brevemente sobre os irmãos Grimm e suas obras renomadas. Em seguida, mergulhamos na narrativa de "Hansel and Gretel". Em uma outra aula, os alunos elaboraram um desfecho alternativo para esse conto, um momento enriquecedor para exercitar a criatividade.

A visão da escola não deve limitar-se unicamente ao espaço onde os alunos da educação básica constroem conhecimento; ela também representa um ambiente de aprendizado para os professores, principalmente, para aqueles em formação. Conforme destacado por Canário

(1998, p. 09), “A escola é habitualmente pensada como o sítio onde os alunos aprendem e os professores ensinam. Trata-se, contudo, de uma ideia simplista, não apenas os professores aprendem, como aprendem, aliás, aquilo que é verdadeiramente essencial: aprendem a sua profissão.” Dentro do contexto da residência pedagógica, pode-se afirmar que ela proporciona uma oportunidade ímpar para os professores em formação experimentarem a prática docente e aprenderem a sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação que a RP possibilita assume uma importância extrema, uma vez que possibilita ao graduando uma aproximação maior com a sala de aula. Durante a graduação, já são incluídas as disciplinas de estágio supervisionado obrigatório. No entanto, para além dessas disciplinas de estágio, vivenciar a imersão escolar no contexto da residência revelou-se um desafio ainda mais expressivo. A RP desempenha um papel fundamental na formação dos licenciandos, pois os colocam em uma posição de aprendizes ativos no ambiente escolar, proporcionando aos futuros professores de Língua Inglesa um contato direto e prolongado nas escolas, possibilitando uma experiência prática e supervisionada.

Destaco a importância dos papéis dos preceptores que são fundamentais neste processo, pois eles nos oferecem orientação, apoio, conselhos e uma perspectiva sobre aspectos muitas vezes negligenciados por nossa atenção. Dessa experiência, pude extrair diversas lições valiosas que se revelaram ferramentas fundamentais para minha capacitação. Essa vivência mostrou a relevância do planejamento de uma aula e também a aceitação de que está tudo bem mesmo se a aula não ocorrer exatamente conforme o planejado. No entanto, ressalto aqui a importância de refletirmos criticamente sobre nossa prática e repensar estratégias didáticas quando algo não surtir o efeito desejado. É necessário elaborar estratégias que despertem o interesse dos alunos e os motivem a participar ativamente no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. Revista Psicologia da Educação, São Paulo: **Revista do Programa de Estudos pós-graduados PUC-SP**, n. 6, p. 9-27, jan/jun. 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.
- HARMER, J. (2007). How to Teach English. Harlow: **Pearson Longman**.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2002.
- NÓVOA, Antônio. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação. **Universidade de Lisboa**, 2003.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado E Desenvolvimento: Um Processo Socio-Historico. 4º. ed. [S. l.]: **Scipione**, 1997.
- PERRENOUD, Philip et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.